

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS

¹FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO; ²MARIA DE FÁTIMA CÓSSIO

¹Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As discussões e produções acadêmicas sobre avaliação na educação superior orientam-se, de forma mais intensa, para análise das avaliações institucionais, dos cursos e de programas de Pós-Graduação, notadamente sobre as produções de professores, que, sem dúvida, apresentam aspectos preocupantes, na medida em que nos últimos anos percebe-se a crescente e intensiva lógica de resultados, sobrepondo-se à perspectiva da qualidade, ou mesmo, reconfigurando os sentidos e significados de qualidade.

Em que pese esta questão seja extremamente importante e, por certo, os debates precisam ser aprofundados, os estudos sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes necessitam ser adensados, buscando, com isso, torná-la menos excludente.

Estudos recentes do campo da Pedagogia Universitária informam que os professores universitários, em sua maioria, ingressam no ensino superior para atuarem como docentes, sobretudo em instituições públicas em que o requisito para ingresso exige maior titulação, com uma formação específica na área do concurso, geralmente em nível de doutorado, que os qualifica a serem bons pesquisadores, mas que não os prepara para a docência. Questões didático-metodológicas, planejamento e avaliação são temas que não fazem parte do repertório formativo.

Ao refletir sobre o meu próprio processo de formação, percebi que essa temática foi pouco discutida. Neste cenário não me encontro sozinha. Digo isso pois, em diálogo com os pares, seja no trabalho diário ou em cursos de formação continuada, tenho escutado relatos parecidos sobre a ausência dessa temática em suas formações. Penso que entre os saberes específicos demandados pela profissão docente, as questões sobre avaliação do ensino-aprendizagem são tão importantes quanto outros aspectos como: conteúdos, objetivos, metodologias de ensino. Nesta perspectiva Berbel *et al* (2000) afirma que

sem a clareza do significado da avaliação, professores e alunos vivenciam intuitivamente práticas avaliativas que podem tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto podem desestimular, frustrar, impedir esse avanço e crescimento do sujeito que aprende. Existem pois efeitos diretos, explícitos e efeitos indiretos, implícitos (ocultos), que são associados aos processos avaliativos no ensino (BERBEL, *et al.*, 2000, p. 02).

Quando se menciona o termo avaliação em sala de aula, algumas palavras parecem ter conexão direta ao seu conceito, como nota, aprovação, reprovação, punição, prova, entre outras. É compreensível que estes conceitos estejam interligados, pois independentemente do nível de ensino, do básico ao

ensino superior, as práticas avaliativas estão sempre presentes¹. Essas palavras revelam a história da educação brasileira que tem em sua gênese o modelo tradicional de ensino. Cunha (1998) descreve que os cursos de graduação caracterizam-se pelas prescrições e certezas, resumindo a ideia de ensinar como o ato de apenas dar aulas.

Desta forma, esta pesquisa de doutorado levanta a seguinte pergunta norteadora: **Como os professores do Ensino Superior conceituam e realizam as avaliações de ensino-aprendizagem?** Para esta etapa inicial da investigação, objetivou-se fazer um levantamento sobre a produção de pesquisas sobre a temática em questão. Como base teórica, tem-se os estudos de PIMENTA E ANASTASIOU (2014); CUNHA (1998; 2005); CHAVES (2004); FIRME (1994) e BERBEL *et al* (2000).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo geral desenvolver um estudo sobre como são pensadas e realizadas as práticas avaliativas dos professores do curso de Licenciatura em Dança das Universidades Federais do Estado do Rio Grande do Sul. Assim, este estudo de caráter qualitativo, caracteriza-se como pesquisa de campo, na perspectiva analítico-refletiva, pois pretende adentrar no campo da pedagogia universitária e compreender aspectos da prática pedagógica neste nível de ensino, focando a temática avaliação de ensino-aprendizagem. Neste primeiro momento, a metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico sobre a temática em questão. Para este mapeamento, utilizaram-se três bases de dados, o site da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), o site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google academico para a busca de artigos científicos. Como forma de delimitar a busca, foram utilizados os seguintes termos descritores – Avaliação de Aprendizagem e Ensino Superior. Estas foram colocadas entre aspas e foi utilizado o sinal de mais (+) para que esses termos estivessem reunidos no mesmo trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o levantamento bibliográfico realizado, foram encontrados entre os anos de 1996 a 2016, na BDTD, 93 trabalhos. Como resultado da pesquisa apareceram 66 dissertações e 27 teses, destes, apenas 22 dissertações e 7 teses com temáticas que realmente tratassem sobre a Avaliação da aprendizagem no ensino superior². Sobre os trabalhos encontrados no site da ANPED, utilizando a mesma metodologia de pesquisa da base de dados anterior, foram encontrados apenas 17 trabalhos e destes, apenas 6 textos com a temática pesquisada.

Ao ler os trabalhos encontrados na BDTD e no site da ANPED se pode perceber que é preciso falar sobre avaliação sim. Quando se refina a pesquisa,

¹ Ao ministrar as aulas nas disciplinas de Estágio em Dança e, ao abordar o conteúdo avaliação no início da aula utilizando a metodologia de ensino Tempestade de Ideias, ao lançar a palavra avaliação no quadro, os alunos respondem trazendo palavras que imediatamente lembram. As palavras mais comumente utilizadas: nota, reprovação e prova.

² Outros temas que apareceram na busca tratavam da avaliação da aprendizagem de pessoas com deficiências, avaliação de aprendizagem de Cursos à Distância e ainda, dissertações e teses analisando determinados instrumentos avaliativos. A pesquisa foi feita no mês de novembro de 2017.

focando no campo de conhecimento da dança, os estudos sobre avaliação são ainda mais raros, como exemplo, ao acrescentar a palavra dança nas pesquisas da BTDT e no site da ANPED, não se encontrou nenhum trabalho. Desta forma, optou-se por fazer uma busca por artigos que tratassem da avaliação de aprendizagem no ensino superior na área de conhecimento da dança. Desta vez, a base de dados escolhida foi o Google acadêmico com os termos descritores já utilizados anteriormente, acrescentando o termo dança. Não foram encontrados trabalhos. Assim, colocou-se o termo “avaliação em Dança”, tendo como resultado apenas dois artigos, um sobre práticas avaliativas de professoras de dança da rede municipal de ensino e outros sobre avaliação em festivais de dança.

Os resultados encontrados até este momento, demonstram a pouca produção de pesquisas sobre o tema. Ao realizar as reflexões sobre as práticas avaliativas, percebe-se que essa temática foi pouco discutida no decorrer de minha formação docente.

Perceber a avaliação como parte fundamental dos processos educacionais, pode contribuir na busca por uma prática realmente reflexiva. Nesta perspectiva, encontra-se respaldo nas palavras de Freire (1996, p. 38) ao afirmar que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Entende-se que a avaliação não pode ser tratada como uma temática isolada, pois ela faz, ou deveria fazer, parte da formação pedagógica do professor universitário. Ela está imbricada nas questões pedagógicas e inseridas naquilo que denominamos didática.

Nesta perspectiva, Pimenta e Anastasiou (2014) descrevem que os professores ao ingressarem em seus departamentos já recebem as disciplinas que irão ministrar e as ementas prontas e, nesta condição individual e solitária, exercem a docência. E ainda “não recebem qualquer orientação sobre processos de planejamento, metodológicos e avaliatórios, não tem de prestar contas, fazer relatórios, como acontece normalmente nos processos de pesquisa” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2014, p. 37).

Cunha (2005) corrobora com as ideias explicitadas acima ao dizer que a concepção de docência como dom carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, colocando os conhecimentos pedagógicos em um segundo plano, que por sua vez, desvaloriza esse campo na formação do professor universitário.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa, ainda em fase inicial, demonstrou a partir do levantamento bibliográfico até este momento, a necessidade de trabalhos que versem sobre os processos avaliativos no ensino superior e, especialmente no campo de conhecimento da dança.. Após sete anos de trabalho docente, percebi, a partir da prática de sala de aula, a necessidade de discussão sobre avaliação estar presente no ensino superior e ser problematizada por aqueles que nelas estão envolvidos, principalmente nos cursos de formação de professores.

Chaves (2004) descreve que apesar de alunos e professores do Ensino Superior estarem submetidos às mudanças no campo educacional, poucos se dispõem a parar para discutir sobre avaliação, refletir e analisar as implicações, por exemplo, como a avaliação constitui a relação professor/aluno, preparando-se para enfrentar os problemas que ela envolve e promove.

Assim, acredita-se ser urgente conhecer as nossas práticas avaliativas e entender que elas estão imbricadas em um contexto social e em uma concepção de mundo. Desta forma, a avaliação não deve ser um mero instrumento para avaliar se o aluno obteve êxito ou não na compreensão dos conteúdos “ensinados”. É importante que professores e alunos tenham mais abertura na escuta e vontade de diálogo com o outro, para que se consiga construir processos avaliativos que realmente contribuam para a produção de conhecimento na universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERBEL, N. A. N. et al. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: um projeto integrado de investigação através da metodologia da problematização. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 23. 2000Anais. Disponível em <<http://www.anped.org.br/0412t.htm>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

CUNHA, M. I. **O Professor Universitário na Transição de paradigmas**. 1. ed. Araraquara: JM Editora, 1998.

_____, M. I. **Formatos Avaliativos e Concepção de Docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CHAVES, S. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades. In: **REUNIÃO ANUAL ANPED**, 27º, 2002, Caxambu. Anais. Caxambu: Anped, 2004. p. 1-16.

FIRME, T. P. **Avaliação: tendências e tendenciosidades**. Ensaio. v.1, n. 2, p. 105-115. Rio de Janeiro: Fundação CESGRANRIO, 1994. Disponível em: <http://www.unesp.br/forum-grandes-areas/II/pdfs/art_tendencias_tendiciosidades.pdf>. Acesso em: 07 nov. de 2017.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.